

Narrativas biográficas como percurso metodológico para o convívio com a incomunicação e cultura do cuidado ¹

Aidil Brites Guimarães Fonseca²

Fernando Carara Lemos³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Resumo

O presente trabalho parte da contribuição de Wolton para compreender como pode ser possível a superação da incomunicação no contexto organizacional, e apresenta o percurso metodológico da pesquisa social interpretativa, com os métodos da entrevista narrativa e da análise reconstrutiva de narrativas biográficas, como uma possibilidade de investigar a comunicação entre os atores organizacionais. A pesquisa adota a perspectiva interpretativa, que reconhece o papel ativo dos sujeitos na construção de sentidos e pode colaborar para o desenvolvimento da cultura do cuidado nas organizações, compreendida como prática relacional, ética e afetiva.

Palavra-chave: incomunicação; comunicação no contexto das organizações; cultura do cuidado; narrativas biográficas.

A intensa interatividade mediada por tecnologias digitais está presente no cotidiano do contexto organizacional contemporâneo. Entretanto, a facilidade e fluxo na circulação de informações não garante compreensão, nem fortalecimento de vínculos interpessoais. Nesse contexto, recorreremos à Wolton (2024), que nos propõe repensar o conceito de comunicação a partir da atenção à incomunicação, para que possamos “revalorizar a comunicação humana em relação à comunicação tecnológica e lutar contra a ideologia tecnicista” (p. 17), para (re)pensar a pesquisa do campo da comunicação no contexto das organizações. Segundo o autor, a incomunicação evoca a relevância da alteridade, tendo conhecimento do contexto e desigualdades. A partir

¹ Trabalho apresentado no GP Relações Públicas e Comunicação Organizacional, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, especialista em Marketing, mestre em Cultura e Sociedade e doutoranda do PPGCOM/PUCRS. E-mail: aidil.f@edu.pucrs.br. O presente trabalho foi realizado com apoio da PUCRS através do Programa Institucional de Bolsas PRO-Stricto sob a orientação Profa. Dra. Cleusa Scroferneker. Integrante do grupo de pesquisa CNPq Cuidar_Com (crise, comunicação e cuidado)- PPGCOM/PUCRS.

³ Doutorando em Comunicação Social, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com orientação da Professora Doutora Cleusa Maria Andrade Scroferneker e coorientação do Professor Doutor Hermílio Santos, Porto Alegre/Brasil, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Integrante do Grupo de Pesquisa em Estudos Avançados em Comunicação Organizacional - GEACOR/CNPq. Líder em comunicação e marketing no Tecnopuc – Parque Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc). ferclemospoa@gmail.com..

dessa provocação, encontramos no campo da sociologia fenomenológica uma abordagem que reconhece o papel ativo do sujeito na (re)construção dos significados atribuídos às ações, o que lhe confere o poder de modificar o status quo e estabelecer sua posição no mundo (Schütz, 1979). A adoção da metodologia interpretativa de pesquisa social⁴ (Rosenthal, 2014) permite uma exploração diferenciada de temas complexos, enfatizando a importância dos sujeitos e suas interações sociais. O paradigma interpretativo afirma que os indivíduos constroem suas próprias realidades por meio de interações sociais moldadas por contextos temporais e espaciais, influenciando os significados atribuídos às suas experiências.

Rosenthal (2014, p. 26) identifica os principais objetivos desta metodologia como reconstruir o significado subjetivo e o conhecimento latente relacionado aos atores sociais. A autora também destaca os princípios da comunicação e da abertura nessa metodologia. O primeiro postula que as interações cotidianas são governadas pelo conhecimento implícito, que se torna aparente durante as crises de interação. Por outro lado, o segundo promove um processo de entrevista mais flexível, evitando roteiros rígidos baseados em suposições. Esses princípios reforçam o papel central do sujeito em que vive o campo em estudo durante o percurso metodológico.

À luz dessa metodologia, a combinação das técnicas de entrevista narrativa para coleta de dados com reconstrução narrativa biográfica para interpretação (Rosenthal, 2014) reconhece a importância das ações e dos significados atribuídos pelos atores ao longo do tempo (Santos, 2017, p. 209). Fischer (2005, p. 224) apoia essa visão, afirmando que as histórias de vida servem como um meio para os indivíduos darem sentido às suas experiências e ao mundo. Ele argumenta que as narrativas biográficas facilitam entendimentos compartilhados, permitindo uma apreciação das diferenças entre os indivíduos (Fischer, 2005).

Reconhecemos, portanto, que as organizações podem ser o lugar por excelência do cuidado que, segundo Boff (2013), tem seu significado relacionado à palavra “cura”, em latim, cuja tradução é “cuidar e tratar” (*Ibidem*, p. 28). Para ele o cuidado

⁴ Os estudos de Rosenthal (2014) possuem forte influência da sociologia compreensiva do alemão Max Weber (1864-1920) e, em especial, do austríaco Alfred Schütz (1899-1959); e da corrente americana do interacionismo simbólico, com destaque para George Mead () e Blumer ().

configura-se como atitude, que situada numa dimensão mais ontológica, implica em envolvimento o que se cuida, estabelecendo um sentimento de “mútua pertença”. e “[...]uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro” (*Ibidem*, p. 37). Para Brugère (2023) o cuidado precisa estar edificado em uma ética que pressupõe a escuta, o relacionamento e a atenção, tendo o outro como referência, “[...] que possibilita a empatia à medida que o provedor do cuidado adota o ponto de vista do outro de forma natural, e não como uma forma de tomada de poder por parte daquela ou daquele que fornece o cuidado sobre uma vida dependente” (Brugère, 2023, p. 17 e 18).

Tais perspectivas nos permitem fazer a correlação com os princípios do percurso metodológico das narrativas bibliográficas que se centram no sujeito e reconhecem seu papel ativo, colaborando, assim, para o desenvolvimento da cultura do cuidado no contexto das organizações.

Referências

BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

BRUGÈRE, Fabienne. **A ética do cuidado**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2023.

FISCHER, W. The problem with identity: Biography as solution to some (post)modernist dilemmas. In: MILLER, R. (org.). **Biographical research methods**, vol. 1, Time and biographical research. London: SAGE Publications Ltd., 2005. p. 213-265.

ROSENTHAL, G. **Pesquisa social interpretativa: uma introdução**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2014.

SANTOS, H.. A Sociologia de Alfred Schütz. In: Carlos Eduardo Sell; Carlos Benedito Martins. (Org.). **Teoria Sociológica Contemporânea: Autores e Perspectivas**. 1ed. São Paulo: 2017, p. 195-213.

SCHÜTZ, A. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

WOLTON, D. **Pensar a incomunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2024.